



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Diplomas

Presos concluem curso em presídio

*Dez internos fizeram o ensino fundamental e o
médio*

Senhores diretores e gerentes,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em **IMPRENSA**.

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

19/10/2010



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Segurança	data: 19/10/2010
Assunto: Presos concluem curso em presídio		Página : 25

Diplomas. Dez internos fizeram o ensino fundamental e o médio

Presos concluem curso em presídio

a
e
-
-
a

ARARANGUÁ - Dez detentos do presídio regional receberam ontem os diplomas de conclusão de ensino fundamental e ensino médio, cursados na própria unidade prisional, por meio de parceria com a Gerência Regional de Educação e o Ceja (Centro de Formação de Jovens e Adultos).

Após as homenagens aos colegas e professores, e leitura de mensagens, colaram grau e receberam os certificados os sete detentos que cursaram ensino fundamental e os três que cursaram ensino médio. A solenidade foi conduzida pela oradora da turma, Carine dos Anjos dos Santos. "Gostaríamos de homenagear a di-

retora do presídio, Bárbara Santos de Souza, e as professoras Rita, Vanessa e Elizangela pelo empenho em prol da nossa escolaridade. Sabemos que não é fácil, porém o empenho de vocês servirá como uma maneira de integrar novamente todos à sociedade, dando assim uma motivação a mais a quem não tem escolaridade. O nosso muito obrigado", disse Carine.

O secretário do Desenvolvimento Regional de Araranguá, Heriberto Afonso Schmidt, ressaltou a importância desta parceria entre a Secretaria de Estado de Segurança Pública, o Deap (Departamento de Administração Prisional), o Presídio Regional de

Araranguá e o Centro de Formação de Jovens e Adultos. "Este é um significativo trabalho, que oportuniza a escolarização. Agora é a hora de aproveitar a oportunidade que lhes foi dada, continuar estudando, trabalhando, construindo o futuro de vocês", afirmou.

O diretor do Deap, Adércio José Velter, citou que a principal função da unidade prisional é recuperar e reintegrar os detentos à sociedade. "Eles precisam ter condições para voltarem à sociedade e não ingressar novamente no mundo do crime. Esta é a oportunidade de começar uma vida nova", comentou.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 19/10/2010
Assunto: PM estimula discussão sobre violência escolar		Página : 14

Dom Jaime.

PM estimula discussão sobre violência escolar

PALHOÇA - Eliminar os casos de bullying e extorsão ocorridos nas últimas semanas na Escola Básica Estadual Dom Jayme de Barros Câmara, no bairro Bela Vista, em Palhoça. Com este objetivo, os responsáveis pela instituição se reunirão amanhã à noite para definir medidas que restabeleçam a segurança no local. O encontro foi uma solicitação do comandante da Polícia Militar de Palhoça coronel Sandro Áureo Cardoso, que já dispo-

nibilizou uma equipe para reforçar as rondas no espaço, enquanto uma solução é estudada pela secretaria de Assistência Social Trabalho e Habitação.

Foram convidados os diretores da instituição, a coordenação do posto de saúde, creche e demais projetos sociais atendidos no complexo estadual. A Polícia Civil e a Militar já confirmaram, além do secretário de Assistência Social Trabalho e Habitação, Derli Rodrigues.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN, Jaraguá	Data: 19/10/2010
Assunto: Reconhecimento estadual		Página: 4

EDUCAÇÃO

Reconhecimento estadual

Professora de Jaraguá recebe prêmio com projeto sobre diversidade racial

O trabalho da professora da rede municipal de Jaraguá do Sul Cleusa Kruger, para ensinar aos alunos a importância de se relacionar com as diferenças, ganhou destaque estadual. Ela recebe hoje o Prêmio Educador Elpídio Barbosa 2010, da Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina, em Florianópolis, com o Projeto Cultura Negra na Escola.

O projeto foi desenvolvido nas escolas municipais por meio da oficina “Diversidade religiosa brasileira”, desde 2008. Cleusa levou para sala de aula lições de respeito à diversidade religiosa e cultural negra.

Ela trabalhou em parceria com a professora articuladora Adriana Delphino. Juntas, publicaram um artigo no 1º Seminário Internacional de Cultura e Desenvolvimento sobre o tema. O trabalho foi publicado na revista “NEN” (Núcleo de Estudos Negros), de circulação nacional. “Nós sonhamos com um mundo onde as pessoas não sejam julgadas pela cor ou religião”, conta Cleusa.

Ela explica que o trabalho foi desenvolvido baseado na lei que estabelece a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo oficial da rede de ensino. Nas aulas, a professora trabalhou com vídeos e livros, além de cartazes e maquetes envolvendo as crianças no tema.

Cleusa conta que os alunos gostaram bastantes das atividades. “O diferente pode nos causar estranheza e rejeição. Projetos como este são importantes para dar espaço para os alunos conhecerem culturas diferentes”, explica.

Além do trabalho premiado, a professora desenvolve outros projetos que têm a intenção de mostrar aos alunos questões importantes sobre as religiões. É o caso da viagem de estudos, proposta aos alunos do oitavo ano, que foram a Curitiba visitar templos sagrados como igrejas, sinagogas, templos budistas, de umbanda, entre outros. A intenção desse projeto é mostrar aos alunos as diferentes formas da religiosidade.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br
ramais: 6161, 6163

Quem é

n Cleusa Kruger é professora desde os 18 anos. Hoje com 34, ela conta que nos primeiros anos de profissão trabalhou com a educação infantil, em Guaramirim.

n Formada em ciências da religião e licenciada em ensinos religiosos, ela é especialista em fundamentos e metodologia do estudo religioso.

n A professora trabalha há oito anos com o ensino religioso nas escolas municipais de Jaraguá do Sul. Ela dá aula para 33 turmas, que têm, ao todo, 900 alunos.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 19/10/10
Assunto: Mais de 700 trabalhos em destaque		Página: 34

Mais de 700 trabalhos em destaque

Pelo menos 200 estandes vão expor amanhã mais de 700 trabalhos de iniciação científica na nona edição da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A grande mostra terá ainda a 5ª Feira Estadual de Ciências e Tecnologia, a 2ª Feira do Inventor, agenda cultural e palestras.

Na exposição com mais de 5 mil metros quadrados, montada em frente à Reitoria da UFSC, o público vai encontrar uma diversidade de temas, que vai de células-tronco a direitos humanos.

Serão expostos projetos de como se fazer um perfume, ideias inovadoras nas áreas de educação, saúde, cultura, tecnologia, comunicação, meio ambiente e trabalho.

A 2ª Feira de Inventores vai ocupar 40 estandes, onde serão apresentados projetos de pesquisadores da universidade e também de inventores independentes. Entre as curiosidades que os visitantes vão encontrar na Sepex estão aparelhos elétricos para lavar panelas, fogões, grelhas e similares; processo de detecção de adulteração na gasolina; protetor de cutículas e até pigmento estável à base de corantes naturais.

A biodiversidade também será abordado na obra do naturalista Fritz Müller. O assunto será contemplado, ainda, em palestras na quarta-feira à noite (sobre o ecossistema Mata Atlântica) e na sexta-feira à tarde (sobre a vida em nossas praias).

A 5ª Feira Estadual de Ciências e Tecnologia vai apresentar 73 trabalhos científicos de escolas de ensino médio e fundamental. O Planetário, o Observatório Astronômico e o Parque Viva a Ciência também fazem parte da mostra.

A visitação estará aberta de amanhã até sexta, das 9h às 19h, e no sábado, das 9h às 16h. Mais informações no site www.sepex.ufsc.br

As palestras
QUARTA, 20 DE OUTUBRO
18h
- Cerimônia de Abertura do 20º Seminário de Iniciação Científica da UFSC
- Auditório Garapuvu / Centro de Cultura e Eventos
18h30min
- Mesa-redonda: O Bioma Mata Atlântica e sua Biodiversidade
QUINTA, 21 DE OUTUBRO
18h
- Palestra: Inovação Tecnológica
SEXTA, 22 DE OUTUBRO
14h30min
- Mesa-redonda: Biodiversidade Marinha: dos seres microscópicos às baleias.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Você.leitor	Data: 19/10/2010
Assunto: Dia do Professor		Página: 29

Dia do Professor

Interessante as informações de dom Irineu Roque Scherer em artigo sobre o Dia do Professor (15/10). O texto revela que esta homenagem surgiu a partir de 15 de outubro de 1827 (reverenciando a educadora Santa Tereza) em que D. Pedro 1º criou o ensino elementar no Brasil por meio de um decreto imperial em que constava a descentralização do ensino e piso salarial para o professor.

Tais ações de D. Pedro 1º me fazem lembrar de nosso ex-governador e hoje senador eleito Luiz Henrique da Silveira, que realmente descentralizou em parte a gestão educacional, porém, como de costume de nossos governantes, não valorizou os professores em seu salário e ainda questionou o piso nacional na Justiça.

Logo, como professor, chego à conclusão que as propostas educacionais de melhoria do ensino e salarial, estabelecidas no período imperial, ainda não se concretizaram em nossa república. Independência aos professores!

Pedro Paulo S. de Carvalho Júnior
São Francisco do Sul



Veículo: Valor Econômico	Editoria: Especial	Data: 19/10/10
Assunto: Educação: Mais de 3,5 mil cidades já superam meta fixada pelo Ideb		Página: Online

Educação: Mais de 3,5 mil cidades já superam meta fixada pelo Ideb

O mais importante indicador educacional do país mostra que a qualidade da educação nos últimos anos avança mais rapidamente no ciclo fundamental e apresenta melhora limitada no ensino médio. Mais de 3,5 mil cidades brasileiras superam - com folga em muitos casos - a atual meta (nota 4) do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nos anos iniciais da vida escolar.

Esses municípios apostaram em uma combinação de políticas públicas que inclui reforma e construção de escolas, renovação maciça de material pedagógico e compra de equipamentos, elaboração de planos municipais, planejamento e monitoramento, incentivo à formação e atualização de professores, atenção ao transporte de alunos, aumentos salariais e adoção do modelo de educação em tempo integral.

Embora longe da gestão, o Ministério da Educação (MEC) aumentou o controle sobre o ensino básico, ampliando os convênios e programas dirigidos aos municípios e também elevando os repasses de recursos, muitas vezes feitos diretamente na conta corrente da escola. "Nos últimos anos, o MEC começou a intensificar iniciativas de articulação com os municípios, com dinheiro e apoio técnico. Isso acontece menos com os governos estaduais, porque a relação política tende a ser mais tensa. O contato com as prefeituras é diferente, elas precisam mais do MEC", analisa Ocimar Munhoz Alavarse, professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

A nota média do Ideb das escolas públicas do primeiro ciclo do ensino fundamental, de competência das prefeituras, subiu de 3,6, em 2005, para 4,4 no ano passado. Na esfera estadual, a nota do nível médio variou num ritmo bem menos intenso no período, de 3,1 para 3,4, pouco acima da meta de 3,2. O Ideb é calculado a cada dois anos, a partir do cruzamento de dados de aprovação e evasão com avaliações de proficiência em português e matemática. A partir das notas de cada biênio, o governo traça metas para os dois anos seguintes. O objetivo é chegar em 2021 com Ideb de 6 - patamar educacional da média dos países da OCDE.

Maria do Pilar Lacerda, secretária de Educação Básica do MEC, reconhece que, atualmente, a organização e o currículo do ensino médio estão defasados. "Costumo dizer que são alunos de uma geração digital para uma escola analógica. Os que estão no ensino médio hoje entraram numa escola completamente diferente há dez anos e sabemos que leva tempo para os indicadores começarem a mostrar melhoria, que chega primeiro nos anos iniciais e vai chegando como onda nos ciclos finais", explica.

Citando o Enem e o programa Ensino Médio Inovador (EMI), Maria do Pilar ressaltou que o MEC mantém políticas concretas para o último ciclo da educação



básica. "Repassamos R\$ 100 milhões por meio do EMI para as secretarias estaduais reforçarem suas ações, aumentando em 20% a carga horária das aulas, criando disciplinas optativas e atividades extracurriculares, com ênfase na leitura, e incentivando a dedicação exclusiva dos professores."

O programa tem hoje adesão de 350 escolas e deve ser ampliado em 2011. O professor Avalarse diz que os maiores desafios do ensino médio estão no atendimento. "O país consegue matricular bastante no primeiro ano, mas perde muita gente no decorrer do ciclo. O Ideb não vai melhorar, se a evasão continuar."

Tida como uma arma para melhorar a educação pública, o ensino integral já é realidade em 377 municípios brasileiros, entre eles Santos, no litoral de São Paulo, Cuiabá (MT) e Teresina (PI). Todos recebem recursos do programa federal Mais Educação e se destacaram no Ideb. "[O ensino integral] É uma tendência mundial, uma resposta para os problemas concretos da educação", diz Terezinha do Nascimento, diretora da Escola Municipal Padre Waldemar Martins, em Santos.

Aberta no ano passado, a escola recebe 290 alunos de 1ª à 5ª série, das 7h30 às 17h30. Fora do horário regular de aulas, as crianças têm cinco refeições diárias e participam de oficinas de línguas e artes, fazem atividades físicas na quadra e na piscina, cuidam de uma pequena horta comunitária e têm tempo para brincar no pátio e no playground.

"Gosto mais daqui do que da outra escola que estudava, fico triste porque não venho no fim de semana", conta João Felipe, de oito anos, na 3ª série. Sua professora, Renata Benetti Cunha destaca a convivência. "A oportunidade de aprendizagem é maior, porque a estrutura permite e o convívio é muito melhor, trabalhamos mais o senso de cooperação", diz.

Com 20 anos de experiência na rede pública tradicional, a diretora se surpreendeu com o rendimento dos alunos. "Nosso Ideb só sai em 2011, porque a escola é nova, mas as avaliações internas estão ótimas", complementa Terezinha. No total, Santos conta com seis novas escolas de ensino integral. As outras 36 escolas regulares da rede municipal, por falta de recursos e estrutura adequada, foram convertidas ao modelo graças a parcerias com clubes, igrejas e associações de bairro. Os alunos dessas unidades também têm atividades paralelas fora do horário de aulas em 22 núcleos espalhados pela cidade .

Sueli Maia, secretária municipal da Educação, está convencida que a maior permanência do aluno na escola é uma das respostas para o avanço acima da média do Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Santos, que subiu de 4,4 para 5,3 entre 2005 e 2009. "Dados mostram que aulas de teatro ou a prática do xadrez contribuem para melhorar o desempenho em português e matemática", exemplifica. Ela cita outras políticas implementadas pela prefeitura, que ajudam a melhorar o ensino, como a abertura das escolas nos fins de semana, o pagamento acima do piso nacional e a oferta de bolsas de estudo para professores.

A melhora da educação pública de Teresina também chama atenção. A nota do Ideb para o ciclo final do ensino fundamental cresceu de 3,9, em 2005, para 4,7 no ano



passado, ficando bem acima da meta do MEC (4,1). O secretário da Educação da capital do Piauí, José Ribamar Torres, conta que o desempenho é consequência de pelo menos 20 anos de trabalho focado no planejamento e monitoramento da atividade pedagógica da rede.

"Equipes da secretaria visitam as escolas diariamente e avaliam e discutem a performance dos professores na sala de aula. A partir daí definimos estratégias específicas de capacitação", conta Torres. Os professores com defasagem frequentam semanalmente um centro de treinamento, onde participam do Horário Pedagógico. "São oficinas focadas nos problemas identificados em sala de aula", relata o secretário, que comanda uma rede com 147 escolas, 85 mil alunos e 2,5 mil professores.

Em Cuiabá, no Mato Grosso, além da adoção progressiva da escola em tempo integral, o avanço do Ideb é atribuído a políticas de gestão e à formação dos professores. "Aprovamos nosso plano municipal de educação (PME) em 2007, desde então percebemos que as coisas estão andando, embora haja muito a ser feito", assinala Permínio Pinto Filho, secretário municipal da Educação. O PME da capital mato-grossense, diz ele, está centrado em três pilares: gestão, currículo e formação. "Cada escola tem um plano de gestão, que trata da questão da infraestrutura aos problemas sociais dos alunos e suas famílias. Os currículos são atualizados anualmente e não temos professores sem diploma de curso superior desde 2005, incluindo a zona rural", conta o secretário.

Em Parintins, segunda maior cidade do Amazonas, as iniciativas que ajudaram a melhorar o Ideb são estruturais, explica Maildson Fonseca, titular da Secretaria Municipal da Educação. "Fizemos os investimentos corretos, nos últimos três anos. Foram construídas 4 escolas na zona urbana e 16 na zona rural, e a maioria das 143 unidades educacionais foram reformadas e ampliadas. Também melhoramos o sistema de transporte da grande maioria dos alunos, que vai de barco para a escola." Segundo Fonseca, a maioria desses investimentos é custeada por convênios firmados com os governos federal e estadual.



Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 19/10/10
Assunto: Magistério tem dificuldade de atrair talentos para a carreira		Página: Online

Magistério tem dificuldade de atrair talentos para a carreira

Quase 2 milhões de professores trabalham nas salas de aulas de escolas públicas e particulares de educação básica no país. Se a profissão já teve grande importância no passado, hoje é difícil atrair jovens talentos para a carreira, avaliaram especialistas no Dia do Professor, comemorado na última sexta-feira. Os alunos que entram nos cursos de pedagogia são, em geral, aqueles com baixo desempenho no vestibular ou no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

De acordo com a Agência Brasil, uma análise dos inscritos para a edição do exame em 2007 mostra que, entre os candidatos com pior nota, a probabilidade de um deles escolher o magistério é três vezes maior do que entre aqueles com melhores notas. Quem ingressa nos cursos de pedagogia, que formam os professores da educação infantil e do ensino fundamental, tem um perfil específico: baixo nível socioeconômico e pais com escolaridade baixa.

Dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) mostram que 41,6% dos estudantes de pedagogia têm renda mensal até três salários mínimos e quase um terço (32,1%) concilia os estudos com o trabalho para contribuir com o sustento da casa. Os pais de quase metade dos alunos têm grau de escolaridade baixo: 46,5% estudaram só até a 4.ª série do ensino fundamental e quase 70% cursaram o ensino médio integralmente em escola pública. Os dados referem-se ao Enade 2005, os mais recentes disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC).

O assessor especial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Célio da Cunha, alerta que o problema de desvalorização é antigo. “A universalização do ensino fundamental foi feita à custa dos baixos salários dos professores. Quando se expandiu o número de escolas e fez-se a inclusão de mais alunos, ironicamente foram os professores que financiaram isso porque a expansão não foi feita melhorando a carreira e os salários”, avalia.

O resultado desse processo pode ser medido pelo desinteresse dos estudantes do ensino médio. Pesquisa da Fundação Victor Civita, realizada no ano passado com 1,5 mil jovens, apontou que apenas 2% deles querem ser professor. O conselheiro nacional de Educação, Mozart Neves Ramos, acredita que quatro ações principais podem solucionar esse quadro: melhores salários, bons planos de carreira, formação inicial sólida e condições de trabalho adequadas.

Na avaliação dele, o Brasil deveria se inspirar no que fizeram os países que hoje têm os melhores índices educacionais como Cingapura, a Coreia do Sul e Finlândia. “A gente copia tanta coisa ruim e não olha as coisas boas que estão fazendo a diferença nesses lugares. Eles conseguiram atrair 20% dos alunos mais talentosos para o magistério simplesmente com um salário inicial atraente. Esse tem que ser o primeiro passo”, defende Ramos.



Para a secretária de Educação Básica do MEC, Maria do Pilar Lacerda, além desses aspectos, a valorização da carreira passa pela melhoria dos índices educacionais. “Recuperar a credibilidade da escola na formação dos jovens e das crianças é um fator que pode parecer subjetivo, mas faz diferença no momento da escolha da profissão”. Pilar, que é professora de história e começou a lecionar na década de 70, acredita que a sala de aula é um ambiente de trabalho que “tem a ver com a juventude. Não existe muita rotina quando se trabalha com crianças e jovens, há uma provocação constante e permanente pela busca do conhecimento” ressalta.

Célio da Cunha acredita também que será necessária uma mudança de cultura e da visão que a própria sociedade tem do professor hoje. “A sociedade não acordou ainda para a importância da educação e o papel estratégico do professor para o desenvolvimento do país. Se um bom aluno diz que quer ser professor, as pessoas até riem dele”, afirma.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.jaraguá	Data: 19/10/2010
Assunto: Dia do Professor		Página: 2

O Enem e o vestibular

Então, está combinado assim: em novembro, temos o Enem de novo. O Exame Nacional do Ensino Médio, que até pouco tempo atrás servia para avaliar as escolas, o ensino do segundo grau, por meio de testes aplicados aos alunos, evoluiu e atualmente serve para que as faculdades – públicas ou não – o usem como substituto do vestibular.

59 faculdades já fazem isso, usam as notas que os candidatos obtiveram no Enem para habilitar candidatos para seus cursos.

O vestibular, como o conhecemos até agora, tende a desaparecer, pois cada vez mais universidades estão adotando as notas do Enem para abrir as portas aos candidatos a estudantes de terceiro grau.

O curioso é que outras coisas vão mudando em razão disso. Os cursinhos pré-vestibulares, por exemplo, mudarão para cursos preparatórios para o Enem, na mesma proporção que as notas do Enem vão sendo utilizadas para ingresso na universidade. É interessante, pois a avaliação das escolas, que era feita até o ano passado pelo resultado do Enem, não poderá mais ser feita, pois daqui para a frente parte dos alunos do segundo grau que se inscreverem no certame fará também “cursinho preparatório”, apesar de estarem estudando na escola regular.

Não vai ser fácil elaborar as provas, pois o Enem é aplicado em todo o Brasil, e o País é imenso, de característica continental, então um exame que seja apropriado a todas as regiões é quase improvável.

Não se sabe, ainda, se a troca de vestibular por Enem será vantajosa. A verdade é que, como disse uma amiga minha, o ingresso na universidade deveria ser feito de uma outra forma, talvez avaliando as notas dos últimos três anos de segundo grau. Muito jovem estudante acaba ficando fora porque a educação brasileira não os está preparando para prestar uma boa prova e muitos não podem pagar cursinho. E entrar na universidade pública é muito mais concorrida, então a maioria precisa pagar também a faculdade, o que nem sempre é possível. Então o vestibular ou a prova do Enem acabam sendo injustas.

LUIZ CARLOS AMORIM, ESCRITOR



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 19/10/10
Assunto: Investimentos de R\$ 1,5 milhão em segurança		Página: 32

Investimentos de R\$ 1,5 milhão em segurança

Depois do vazamento ocorrido ano passado, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) resolveu transferir R\$ 1,5 milhão ao Ministério da Defesa para garantir a segurança do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O dinheiro será usado para armazenar as 10 milhões de provas e na distribuição nos locais que os Correios não conseguirem atender. O Enem será realizado em 6 e 7 de novembro.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 19/10/10
Assunto: Escola de Criciúma vence prêmio nacional		Página: 28

Escola de Criciúma vence prêmio nacional

A escola Tancredo de Almeida Neves, de Criciúma, venceu o Prêmio de Educação Ambiental Amigos do Mar, na categoria 2º e 3º anos do ensino fundamental. O prêmio abrangeu 405 mil alunos de 1.357 escolas de 16 Estados brasileiros, nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. O prêmio é uma iniciativa do Instituto Arcor Brasil e Projeto Tamar-ICMBio.



ESTADO DE SANTA CATARINA
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
 sed.rct-sc.br
 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br;
 ramais: 6161, 6163

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>Joinville</i>	Data: 19/10/2010
Assunto: Escola sem alunos		Página: 10

ESTRADAS

Escola sem alunos

Aos 49 anos, Edemilson Munhoz está prestes a se aposentar. Mas nem quando os esperados dias de descanso chegarem ele vai deixar de conviver com uma imagem que faz parte da sua vida desde jovem: a da Escola Municipal Mato Grosso despontando entre as árvores no topo de um morro da Estrada Laranjeiras. “Aquilo era a minha vida”, resume.

O verbo no passado tem uma justificativa: a escola foi desativada em 2005, por falta de alunos. Os jovens deixaram a estrada, e os descendentes nasceram em Campo Alegre, Joinville e São Bento do Sul. Não há mais crianças em Laranjeiras, embora exista um professor paciente para alfabetizá-las. “Minha função agora é manter o patrimônio da escola, já que não tem mais aluno”.

Na Escola Mato Grosso, Edemilson alfabetizou as filhas e os sobrinhos, em turmas multisseriadas, em que a diversão não era só aprender a ler e escrever: eles também aprendiam a trabalhar na lavoura. “Com o fim da escola, parece que me tiraram tudo da vida. Mas não tem o que fazer, agora só tem moradores mais velhos ou chacreiros por aqui. As crianças cresceram e foram embora”.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.estado	Data: 19/10/2010
Assunto: Encontro inédito na Capital		Página: 13

TECNOLOGIA E MUDANÇA SOCIAL

Encontro inédito na Capital

Aproveitar os recursos da tecnologia da informação e comunicação para contribuir na transformação social e na sustentabilidade será o destaque da primeira edição do TiB'10 – Together is Better – Seminário Internacional de Tecnologia para a Mudança Social, realizado pela Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho (FMSS) em Florianópolis.

O evento, que ocorre amanhã e quinta-feira na Assembleia Legislativa, é considerado inédito no País. O seminário é uma oportunidade para que as empresas possam ter acesso a mais informações para investimentos sociais e demonstrar como as tecnologias podem contribuir neste cenário.

A escolha de Florianópolis para receber o evento não é por acaso: atualmente, o setor tecnológico já é considerado o principal setor econômico organizado da Capital.

A organização do evento pretende reunir cerca de 500 participantes, entre lideranças sociais, empresários, profissionais do terceiro setor e estudantes.

Durante o evento, será lançado o Portal Transparência (www.portaltransparencia.org.br), um instrumento que servirá como referência para quem busca informações sobre as ONGs que atuam na região da Grande Florianópolis. O Portal Transparência é uma iniciativa do ICom (Instituto Comunitário Grande Florianópolis) e busca aproximar as ONGs da comunidade. Vai trazer informações sobre as organizações, como quem são, o que fazem, como fazem e com quem fazem. O objetivo é disponibilizar dados, seja para quem quer investir ou acompanhar o trabalho destas organizações.